

Mailson não crê em complô

São Paulo — Acreditar que os banqueiros estrangeiros estejam tramando a saída da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, é admitir que “o Brasil seja uma republiqueta”, afirmou ontem, em São Paulo, o ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, depois de participar do seminário Nova Estrutura do Sistema Financeiro, promovido pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) da USP. Para ele, as recentes declarações da ministra, de que os credores desejam a sua saída do Governo “são totalmente fora de propósito”, podendo, até, prejudicar a renegociação da dívida externa.

Ele considera normal a reação de repúdio dos credores à proposta brasileira de renegociação, mas está preocupado porque “vai ser uma negociação difícil e longa”. Mailson observa que o País tem condições de fazer um acordo “excelente”, melhor que o do México. Segundo ele, a inflação vai continuar subindo, pois os resultados da política de arrocho monetário e fiscal, adotada pelo Governo, demora cerca de nove meses para dar resultados e ela só tem quatro meses. É preciso

ter paciência, observou Mailson, e buscar formas de amenizar os custos sociais e o crescimento da inflação, como, por exemplo, o Pacto Social.

“O pior que pode acontecer é o Governo duvidar do seu próprio diagnóstico ou fazer um congelamento de preços”. Para ele, isso seria um “desastre”. O ex-ministro do planejamento, Mário Henrique Simonsen, que também participou do seminário, concorda que o Governo não deve mudar o Plano Collor. “É preciso esperar para colher os resultados”. Para Simonsen, os empresários com problemas financeiros estão “dramatizando a situação”. As empresas, observou, estão menos endividadas atualmente que no passado.

“As que estão pedindo concordata ou falência já tinham uma administração deficiente”. Mas ele reconhece que se a política de aperto monetário e fiscal durar muito tempo pode criar dificuldades para todos.

Simonsen também não acredita que os credores do Brasil estejam forçando a saída da ministra Zélia Cardoso de Mello. “Quem derruba ministro é o Presidente da República”, disse.